

Metas Internacionais de Segurança do Paciente



Para que as boas práticas estejam por todos os lados.

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Identificar corretamente o paciente.



Sempre confirme a identificação do paciente antes de realizar exames, procedimentos e tratamentos.

Fique atento!
Conferir dois ou mais dados do paciente ajuda a evitar erros. O paciente pode usar pulseira ou etiqueta para facilitar sua identificação.

Melhorar a comunicação entre profissionais de Saúde.



Quando receber ordens verbais ou resultados de exames por telefone, ouça com atenção e anote tudo no prontuário. Depois, leia para a pessoa o que você escreveu e confirme se a informação está correta.

Fique atento!
Escreva no prontuário o nome dos profissionais envolvidos na comunicação, anote data e hora e releia o que foi escrito.

Melhorar a segurança dos medicamentos de alta vigilância.



É muito perigoso aplicar diretamente na veia soluções de eletrólitos em alta concentração sem diluir corretamente. Tome cuidado na hora de manipular ou armazenar medicamentos de alta vigilância. Guarde-os em locais de acesso restrito.

Fique atento!
Identifique sempre os medicamentos de alta vigilância com rótulos específicos destacados por cores, inclusive nos carros de emergência. Antes do preparo e da administração, faça a conferência do medicamento para prevenir erros.

Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.



Antes do início de qualquer procedimento invasivo, verifique a identificação precisa do paciente, a marcação do local cirúrgico, quando for indicada, e a adequação dos equipamentos e recursos necessários. Confirme o procedimento a ser realizado e a obtenção do consentimento informado. Envolve o paciente em todo o processo.

Fique atento!
Nunca se esqueça de realizar o *checklist* cirúrgico, as avaliações pré-anestésicas e de pré-indução, além de documentar todos os procedimentos no prontuário.

Higienizar as mãos com frequência para evitar infecções.



Adote a higienização adequada e constante das mãos. Com esse simples cuidado, é possível prevenir e controlar as infecções nos pacientes.

Fique atento!
Todos devem higienizar as mãos utilizando a técnica correta e nos momentos indicados – antes e após contato com o paciente e seus pertences, antes de realizar procedimentos e após risco de exposição a fluidos corporais.

Reduzir o risco de lesões ao paciente em decorrência de quedas.



Avalie periodicamente os pacientes em relação ao risco de queda, as instalações físicas e os fatores que predispõem à queda. Lembre-se de que pacientes idosos e sob o efeito de medicamentos precisam de cuidados redobrados.

Fique atento!
Identifique o paciente que tenha maior risco de queda e utilize medidas preventivas. Oriente o paciente e seus familiares para adoção das medidas propostas.